Grupos de Orientação Vocacional e Construção da Identidade Profissional em Escolas

Vocational Guidance Groups and Construction of Professional Identity in Schools

"Psicologia Escolar e Práticas em Orientação Vocacional"

"School Psychology and Practice in Vocational Guidance"

ÉBANI, Fernanda Pereira[1]; MUCENECKI, Thiago Ferreira[2].

RESUMO:

O projeto de extensão "Grupos de Orientação Vocacional e Construção da Identidade Profissional" vinculado à URI –Câmpus Santiago, visa atender alunos de escolas municipais e estaduais do município de Santiago/RS, visto que estes são levados por uma cultura que dita, em nosso país, que a escolha por uma área profissional deve ocorrer ao término do ensino médio, momento que nem sempre coincide com a maturidade necessária a tal tarefa. O objetivo principal destaação extensionista explicitada no presente artigo sob a forma de um relato de experiência, contempla a construção de um espaço instrumentalizador da aprendizagem da escolha da profissão, onde se possa refletir acerca das tensões oriundas do processo de escolha e construção da identidade profissional. A metodologia do projeto consiste na realização de entrevistas individuais semiestruturadas e encontros em grupos operativos reflexivos, ocorrendo dinâmicas de apresentação e problematização de questões pertinentes à escolha de carreira. Também foi utilizada a Escala para avaliação da Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) e o teste denominado Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) com os participantes. Percebe-se após a implementação da prática extensionista e, a partir da experiência adquirida, a importância da construção de um espaço para que os alunos possam exteriorizar, compartilhar e elaborar suas inseguranças e ansiedades oriundas do processo de escolha profissional e preparação para os processos seletivos. Acredita-se que a troca de experiências entre acadêmicos do curso de Psicologia da URI e os estudantes envolvidos no processo, permite o enriquecimento de ações que integram as práticas curriculares de ambos.

Palavras-chave: Escolha; orientação vocacional; identidade profissional, aprendizagem.

ABSTRACT:

[1]Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Santiago;

[2]Graduação em Psicologia pela Universidade Franciscana - UFN (2004), Especialização em Neuropsicologia pela PROJECTO - Centro Cultural e de Formação (2008) e Mestrado em Psicologia da Saúde - UFSM (2016). Atualmente docente do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Santiago.

The extension project “Vocational Guidance Groups and Construction of Professional Identity” linked to URI - Câmpus Santiago, aims to serve students from municipal and state schools in the municipality of Santiago/RS, as these are carried by a culture that dictates, in our country, that the choice for a professional area must occur at the end of high school, a moment that does not always coincide with the maturity necessary for such a task. The main objective of this extension action explained in the present article in the form of an experience report, contemplates the construction of an instrumental space for learning to choose the profession, where one can reflect on the tensions arising from the process of choosing and building the professional identity. The methodology of the project consists of conducting individual semi-structured interviews and meetings in reflective operational groups, with dynamics of presentation and problematization of issues relevant to the choice of career. The Scale for the Assessment of Maturity for Professional Choice (EMEP) and the test called Assessment of Professional Interests (AIP) with the participants were also used. It is noticed after the implementation of the extension practice and, from the acquired experience, the importance of building a space for students to externalize, share and elaborate their insecurities and anxieties arising from the process of professional choice and preparation for the selection processes. It is believed that the exchange of experiences between academics from the Psychology course at URI and the students involved in the process, allows the enrichment of actions that integrate the curricular practices of both.

Keywords: Choice; vocational orientation; professional identity, learning.

1. Introdução

Diante o compromisso da URI – Câmpus Santiago (RS) com a comunidade, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o projeto de extensão “Grupos de Orientação Vocacional e Construção da Identidade Profissional” vem contribuindo como um importante dispositivo facilitador para o desenvolvimento da identidade profissional e inserção de acadêmicos do curso de Psicologia nas práticas voltadas para reflexão de escolhas profissionais em escolas municipais e estaduais da comunidade de Santiago (RS). O projeto tem como objetivo proporcionar um espaço instrumentalizador da aprendizagem da escolha da profissão, assim, oportunizando transformações pessoais nas relações do sujeito consigo mesmo, com seus ideais e com o mundo que o cerca, diante de intervenções propostas pela acadêmica bolsista e acadêmicos vinculados às práticas de estágios, guiados pelo professor orientador.

As intervenções são consideradas pensando que atualmente, o jovem se vê tendo que construir formas de ser em um mundo contemporâneo e complexo (RIBEIRO et. al., 2016). Desta forma, para viver um processo tão intenso quanto o da escolha de uma profissão, a

Orientação Vocacional pode auxiliar na construção da identidade profissional, momento que marca a passagem da adolescência para a fase adulta e envolve tantos outros fatores da vida do jovem. Pois:

> [...] "a orientação profissional pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida e reconhecer as influências que sofre, que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha" (ALMEIDA, PINHO, p. 180, 2008).

Com isto em mente, o projeto iniciou suas práticas no período do segundo semestre de 2018 e primeiramente houve a realização de um vínculo com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santiago, onde se constatou interesse de todas as escolas municipais da cidade. Então, as práticas se iniciaram com duas turmas de nonos anos de duas escolas municipais e uma turma de terceiro ano de uma escola estadual. Já no período do primeiro semestre de 2019, buscou-se atender mais turmas que estavam passando pela etapa de finalização do ensino médio, e que, posteriormente, passariam pelo ENEM e vestibulares. Após uma busca de interesse entre algumas escolas do município, as práticas acabaram ocorrendo com duas turmas de terceiros anos do ensino médio de uma escola estadual. Posto isto, a seguir serão expostas as considerações encontradas mediante as atividades realizadas com as turmas, bem como, descrição detalhada de todos os procedimentos adotados relacionando dados qualitativos e quantitativos coletados ao longo da experiência.

2. Materiais e Métodos

A presente ação será descrita sob a forma de um relato de experiência. Esta, de acordo com Oliveira (2012), busca através de sua estrutura de escrita propor soluções e levantar questões diversificadas que permitam instigar a pesquisa e contribuições para um dado tema, além de indicar caminhos para melhoria de uma dada realidade. Cabe ressaltar aqui que as práticas descritas do presente projeto se dão tendo em vista que ele está vinculado ao Edital/PROPEPG Nº 06/2018 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da URI Câmpus Santiago. Sendo assim o projeto está aliado a condição de ensino aprendizagem do curso de Psicologia da universidade, contendo orientações acadêmicas semanais, além de ter passado por renovação de bolsa no ano de 2019 sob o Edital/PROPEPG Nº 06 de 08 de fevereiro de 2019.

Portanto, tendo em vista os objetivos propostos pelo projeto, elaborou-se um planejamento de atividades para uma média de 5 à 6 encontros, ponderando que a proposta foi

construída pensando o jovem diante das variáveis complexas e multideterminadas que influenciam a tomada de decisão em relação a uma escolha profissional futura. Assim, primeiramente houve a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com os alunos das turmas. Já para o segundo momento, as ações foram organizadas de uma forma dinâmica, contemplando reflexões sobre família, mercado de trabalho, influências, mídia, questões econômicas, globalização, entre outros, para que se pudesse realizar uma orientação voltada para o processo da escolha e não somente para os resultados dos testes vocacionais. Para isto considerou-se a realização de encontros em grupos operativos reflexivos para se mobilizar as questões que envolvem a construção da identidade profissional, possibilitando uma articulação com os resultados quantitativos dos testes, já que "os grupos caracterizam-se por ser um espaço de escuta, em que o coordenador indaga, pontua, problematiza as falas para dar oportunidade para seus integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões" (BASTOS, p. 167, 2010).

Em um terceiro momento foi utilizada a Escala para avaliação da Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). A EMEP é uma escala composta de quarenta e cinco afirmativas indicando atitudes em relação à escolha profissional, contendo vinte e três itens positivos (indicando maturidade) e vinte e dois itens negativos (indicando imaturidade). Sendo assim, o sujeito deve considerar a frequência de cada atitude descrita pelas frases para que seja possível identificar o nível de maturidade para a escolha profissional, detectando os aspectos mais e menos desenvolvidos no processo. A presente escala é composta por cinco subescalas, contemplando índices de Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional (NEIVA, 1999).

Nesse mesmo tempo ocorreu a aplicação do teste Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). O AIP tem como objetivo avaliar os interesses profissionais a partir da escolha de atividades preferidas, sendo composto por um caderno contendo cem pares de atividades, totalizando vinte atividades de cada um dos dez campos avaliados, sendo eles CFM (Físico/Matemático), CFQ (Físico/Químico), CCF (Cálculos/Finanças), COA (Organizacional/Administrativo), CJS (Jurídico/Social), CCP (Comunicação/Persuasão), CSL (Simbólico/Linguístico), CMA (Manual/Artístico), CCE (Comportamental/Educacional) e CBS (Biológico/Saúde). O presente instrumento possui um diferencial ao propor que o aluno escolha, entre pares de atividades, aquela que mais lhe interessa. A atividade escolhida é considerada um interesse real. No entanto, é permitido ao sujeito sinalizar quando nenhuma atividade lhe interessa e sua escolha ocorre "por obrigação", assim chamamos essa escolha de

interesse relativo. O somatório dos interesses reais e relativos é o que chamamos de interesse total (LEVENFUS, BANDEIRA, 2009).

Após esses processos, a análise se deu partindo de questões oriundas pelos participantes, extraídas primeiramente das entrevistas individuais e posteriores problematizações em grupo sobre as variáveis que interferem na escolha profissional. Em seguida foram estabelecidas relações com os resultados encontrados na escala EMEP (NEIVA, 1999) e no AIP (LEVENFUS, BANDEIRA, 2009), oportunizando devolutivas individuais aos alunos com uma consideração completa de todos os processos, bem como devolutiva grupal sobre as médias encontradas nos testes e uma dinâmica de encerramento.

3. Resultados e Discussões

Após as escolas reconhecerem a importância do projeto e demonstrar interesse na realização do mesmo, a bolsista do projeto e estagiários do curso de Psicologia da URI expuseram como se daria o processo para os alunos para que eles manifestassem seu interesse genuíno em se envolver, já que não seria obrigatória a participação de todos os integrantes das turmas acolhidas. Assim sendo, no segundo semestre de 2018 a prática do projeto ocorreu com 16 alunos de duas turmas de nonos anos do ensino fundamental e 15 alunos de uma turma de terceiro ano do ensino médio. Já no primeiro semestre de 2019 a prática ocorreu com 18 alunos de duas turmas de terceiros anos do ensino médio de uma escola estadual. A idade dos participantes variou entre 14 e 19 anos, contendo meninos e meninas.

Diante disso, como citado acima, realizaram-se entrevistas individuais com cada um dos alunos para se estabelecer um contato prévio, conhecendo um pouco sobre suas vidas, bem como, aspectos relacionados às suas expectativas sobre o futuro profissional (ALBANESE, 2016). Esta etapa pôde propiciar a aproximação entre acadêmicos e alunos, estabelecendo uma relação importante para que os alunos pudessem expor seus medos e anseios diante das reflexões voltadas para o presente tópico, além de esclarecer dúvidas a respeito da proposta.

Após as entrevistas, foram realizadas as dinâmicas em grupos operativos reflexivos com as turmas separadamente. Desta forma, para todos no primeiro encontro houve uma dinâmica de apresentação e integração, onde através de uma competição descontraída sobre afirmativas falsas e verdadeiras relacionadas ao futuro profissional, houve a promoção de fortalecimento de um espaço seguro e acolhedor como os grupos para conversações.

Já no segundo encontro ocorreu uma dinâmica chamada “Caixa Curiosa”, onde foi passada uma caixa contendo palavras relacionadas ao futuro profissional, como: vocação, desafios, sair de casa, família, vestibular, mercado de trabalho, realização pessoal, influências, ansiedade, medo, responsabilidades, dentre outras. Estas palavras foram selecionadas por acadêmicos do curso de Psicologia, amparados por literatura da área, que identificaram temas relevantes potencializadores de discussões no grupo. Assim, com esta dinâmica pôde-se perceber que uma turma de nono ano e uma de terceiro ano agia de forma mais dispersa e quando se deparavam com as palavras retiradas e os questionamentos dos acadêmicos, os alunos acabavam apresentando respostas mais objetivas e estavam muito convictos de suas escolhas. Este fato pode-se dar sob a forma de defesa, onde o aluno está evitando se envolver de modo genuíno com o processo, abreviando uma etapa importante e necessária de reflexão.

Já, em outra turma de nono ano e com outros terceiros percebeu-se maior maturidade frente às palavras retiradas, levantando-se diversas dúvidas para os acadêmicos, priorizando questões relacionadas à escolha por um curso, às pressões voltadas ao fim do ensino médio, às influências, enfim, aos diversos atravessamentos que compõe este processo. É importante que se tenha orientação quanto a isso, pois a partir destes aspectos que atravessam a trajetória do sujeito “o fator crucial para a definição profissional é o modo como a pessoa se posiciona frente a todas essas variáveis” (LEVENFUS, NUNES, p.39, 2010).

No próximo encontro foi realizada a dinâmica “Bilhetinhos Medrosos” objetivando “trabalhar os medos e ansiedades frente ao vestibular e, ao mesmo tempo, propor estratégias de ação para combatê-los” (SOARES, p. 351, 2002). Desta maneira entregou-se uma folha em branco para cada aluno para que respondessem a pergunta “O que me causa mais medo quando penso no meu futuro profissional?”. Posteriormente os bilhetes eram colocados no centro e cada aluno retirava um deles para tomar o problema para si e propor uma solução. Vale salientar que esta dinâmica foi realizada somente com os terceiros anos, pois houve complicações quanto ao período de tempo da realização do projeto com os nonos anos. As turmas estavam tendo muitas atividades concomitantes e foi preciso realizar adaptações para o projeto se manter de forma mais breve.

Nesta dinâmica, em todas as turmas de terceiros anos, os alunos expressaram, de maneira geral, insegurança em relação às possíveis profissões, preocupações a respeito de realizações pessoais e com questões financeiras, além de preocupação com a desvalorização da educação no país. Diante da exposição destes sentimentos os próprios alunos puderam ver que outros colegas também passavam pelas mesmas aflições, e, ao propor soluções o aluno se encontra em uma posição empática, se colocando no lugar do outro. Outra preocupação muito

forte de todos se deu em relação às influências externas e suas implicações no processo de escolha. Neste caso, foi orientado no sentido de que estas sempre irão existir, porém é importante que sejam conscientes e utilizadas de forma positiva e construtiva, onde o sujeito possa adequar a seus próprios desejos e valores (LEVENFUS, NUNES, 2010). Com esta dinâmica, os acadêmicos de Psicologia puderam sugerir estratégias e motivar reflexões contribuindo diretamente para a elaboração da ansiedade de seus pares.

Após a realização das dinâmicas, ocorreu a aplicação da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP (NEIVA, 1999) e o teste Avaliação dos Interesses Profissionais – AIP (LEVENFUS, BANDEIRA, 2009) com os terceiros anos. Sendo que para as turmas de nonos anos foi aplicada somente a Escala EMEP, considerando que o trabalho com eles foi mais voltado para as atitudes desempenhadas para pensar a escolha profissional e não se tratava de já direcionar para alguma área de atuação identificada. Posto isto, após o levantamento dos dados quantitativos dos testes, realizaram-se devolutivas individuais para os alunos. Logo, os resultados da EMEP forneceram diversos indicadores entre as turmas ao realizar comparativos levando-se em conta as médias gerais dos alunos. Em 2018, ao comparar os resultados dos nonos anos com os da turma de terceiro ano, foi possível encontrar os seguintes dados expostos na tabela abaixo:

Tabela I: Médias Gerais da Escala EMEP nas turmas de 2018.

SUBESCALA EMEP	**Percentil Médio 9° ANO – EF (n: 16 pessoas)**	**Percentil Médio 3° ANO – EM (n: 15 pessoas)**
Determinação	61%	52%
Responsabilidade	69%	55%
Independência	55%	61%
Autoconhecimento	**41%**	**42%**
Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional	63%	57%
Total	60%	52%

Percebe-se na Tabela I que a subescala "Autoconhecimento" apresenta-se como aspecto menos desenvolvido em relação à maturidade vocacional. Deste modo, pode-se relacionar este fato com a construção do autocoenceito vocacional que, segundo Bardagi (2010), é concebido como a percepção que o sujeito tem da própria identidade pessoal,

incluindo interesses, habilidades e características de personalidade. Para a autora o desenvolvimento de carreira é definido como o processo de crescimento e aprendizagem que resulta em um aperfeiçoamento e na modificação progressiva do comportamento vocacional.

Pensando por esta perspectiva, sugere-se que o autoconceito tanto nos alunos do 9º ano, quanto do 3º ano, apresenta-se de forma mutável e não estável, mas por fatores diferentes. Os alunos do 9º ano encontram-se no estágio vocacional de crescimento, coincidindo com o período da infância e pré-adolescência, em que as escolhas são predominantemente fantasiosas e a descoberta das primeiras capacidades se dão por meio de identificações com figuras significativas da família e da escola. Mas Ribeiro et al. (2016),descrevem que a falta de referências estáveis e uma representação fragilizada de família na pós-modernidade, coloca em risco vínculos necessários para o processo de identificação, enfraquecendo o engajamento ativo na construção do autoconceito vocacional. Atualmente vê-se a impossibilidade de se definir o que é ser adulto, pois há várias formas socialmente legitimadas, inclusive percebe-se a autorização dos pais para que os filhos permaneçam na casa paterna, com a devida proteção, mas com a vida sexual de adultos. Ao mesmo tempo encontra-se movimentos do universo adulto direcionados à negação do processo de envelhecimento e valorização de um rejuvenescimento idealizado. Tudo isso dificulta a construção do autoconceito no pré-adolescente, visto que os referenciais tornam-se enigmáticos, pois não há referências colocadas claramente como predominantes.

Em relação aos alunos do 3º ano, estes encontram-se no estágio vocacional de exploração, caracterizado por um período de transição e autoanálise dos próprios valores e interesses, oscilando em momentos de segurança e períodos de sentimento de incapacidade para explorar características pessoais na tentativa de elaborar o autoconceito vocacional. Para Frischenbruder (1999), o processo exploratório necessário para o adolescente, pode estar sendo comprometido pelas pressões sociais exercidas sobre eles para que especifiquem uma escolha.

Em 2019, as médias das turmas de terceiros anos são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela II: Médias Gerais da Escala EMEP nas turmas de 2019.

SUBESCALA EMEP	Percentil Médio Turma 1 (n: 12 alunos)	Percentil Médio Turma 2 (n: 6 alunos)
Determinação	55 %	39 %
Responsabilidade	**51 %**	**35 %**

Independência	63 %	48 %
Autoconhecimento	63 %	40 %
Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional	**74 %**	**67 %**
Total	61 %	42 %

Diante das médias dos resultados, pode-se constatar que a subescala "Responsabilidade" se encontra com a porcentagem mais baixa entre as duas turmas. Esta subescala se refere a "quanto o indivíduo preocupa-se com a escolha profissional e, empreende ações para a efetivação desta escolha, responsabilizando-se por esta decisão" (NEIVA, p. 9, 1999). Desta forma durante a devolutiva os acadêmicos dialogaram com os alunos sobre a importância de tomar a decisão para si, como algo que irá interferir diretamente em sua vida, e, portanto, devem-se efetuar ações para pensar sobre suas escolhas.

Também nota-se que ambas apresentam a subescala "Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional" como mais elevada. Esta avalia "quanto o indivíduo conhece os diferentes aspectos da realidade socioprofissional e escolar, tais como: profissões, mercado de trabalho, nível salarial, instituições de ensino, etc." (NEIVA, p. 10, 1999). Em vista disso, nota-se que durante as dinâmicas grupais, muitos alunos trouxeram dúvidas em relação ao ingresso na faculdade e preocupação com o mercado de trabalho. Posteriormente a isto, foram expostas as experiências profissionais dos acadêmicos de Psicologia, sugerindo que os alunos pesquisassem informações sobre os cursos que lhes despertavam mais interesse. Além desses aspectos interventivos, a participação e implicação da escola em relação a critérios informativos sobre profissões e áreas de trabalho pode ser uma das razões para aparecer como subescala mais alta nas médias gerais.

Por conseguinte, os resultados do AIP proporcionaram uma devolutiva mais esclarecedora quanto às áreas do conhecimento que os alunos demonstraram mais interesse. Durante a correção pôde-se perceber que a maioria dos resultados estava de acordo com o curso desejado pelo aluno, salvo alguns que acabaram se surpreendendo com a área e comentando que era uma opção que estava em segundo plano, além de alguns casos em que as escolhas foram realizadas através de marcações com interesses relativos. Quando isto acontece, o psicólogo deve avaliar a qualidade das respostas, entendendo o motivo que levou o sujeito a realizar tantas escolhas por obrigação (LEVENFUS, BANDEIRA, 2009). Portanto, acaba-se reparando que os alunos com mais escolhas forçadas eram mais tímidos e estavam

com muitas dúvidas quanto ao curso pretendido, assim, realizaram-se escutas individuais mobilizando estratégias para amadurecer esta decisão.

4. Conclusão

Percebe-se a partir do relato de experiência decorrente de uma ação extensionista, a necessidade de ofertar um espaço instrumentalizador da aprendizagem que proporcione um momento de reflexão e apoio para se pensar as circunstâncias em relação ao futuro profissional de cada estudante. Pois deve-se levar em conta que "o processo é, em si, mais importante do que a escolha, porque, nele, reside a possibilidade da apropriação e construção de algo próprio" (RIBEIRO et al.,p. 22, 2016).

O planejamento e desenvolvimento do projeto, passando por quatro momentos importantes, contemplados pelas entrevistas individuais, encontros em grupos operativos, aplicação dos testes e devolutivas finais, tornou-se dispositivo facilitador da construção da identidade profissional dos jovens. Desta maneira, percebe-se que optar por um planejamento de encontros em grupos operativos foi uma escolha significativa, pois:

> "A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações" (BASTOS, p. 161, 2010).

Através do trabalho desenvolvido, pôde-se mobilizar efetivamente os sentimentos e os diversos âmbitos que envolvem a escolha profissional. Por conseguinte,

> "a compreensão vigente sobre carreira não comporta mais a atitude do psicólogo que vê o cliente como passivo, que detém ou adquire um certo conhecimento sobre o cliente, pressupondo que este mesmo não saiba. A OPC no século XXI, exige um profissional que não seja só um avaliador, mas que seja um orientador – alguém que consegue perceber o conflito existente, independentemente de sua linha ou preferência teórica, e desafiar ou conduzir, de acordo com o necessário" (AMBIEL, p. 118, 2016).

Partindo deste princípio, o projeto se dá de forma adequada, tendo em vista que através da análise dos resultados quantitativos e qualitativos foi possível realizar a articulação com os sentidos trazidos nos grupos para se pensar a orientação profissional focando no processo de escolha, realizando assim não somente uma devolução do resultado, mas sim orientando o aluno sobre todas as questões que circundam a tomada de decisão. Além disso, os acadêmicos do curso de Psicologia envolvidos na proposta extensionista puderam aprimorar suas experiências em uma área relevante para o "fazer do psicólogo", tendo este uma contribuição significativa para a comunidade acadêmica das escolas beneficiadas pela ação desenvolvida.

5. Referências Bibliográficas

ALBANESE, Luciana. Um modelo de orientação profissional em grupo na escola pública. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 5. p. 79-96.

ALMEIDA, Maria Elisa GrijóGuahybade; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 06 jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

AMBIEL, Rodolfo A. M.. Avaliação Psicológica em Processos de Orientação Profissional e de Carreira. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (Org.). **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 7. p. 99-113.

BARDAGI, Marucia Patta. A abordagem cognitivo-evolutiva do desenvolvimento vocacional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 7.

BASTOS, Alice Beatriz Izique. A Técnica de Grupos-Operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, São Paulo, v. 14, n. 14, p.160-169, 14 jan. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v14n14/v14n14a10.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

FRISCHENBRÜDER, S. L.. **O desenvolvimento vocacional na adolescência:** Autoconceito e Comportamento Exploratório. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP**. São Paulo: Vetor, 2009. 231 p.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Principais Temas Abordados por Jovens Vestibulandos Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 39-53.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP):** Manual. São Paulo: Vetor, 1999. 64 p.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 307-320, 1º sem. 2012.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos; FONÇATTI, Guilherme; AUDI, Débora Amaral; AGOSTINHO, Marcelo Lábaki; MALKI, Yara. Ser adolescente no século XXI. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 1. p. 13-23.

SOARES, Dulce Helena Penna. Como Trabalhar a Ansiedade e o Estresse Frente ao Vestibular. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**: Novos Achados Teóricos, Técnicos e Instrumentais. Porto Alegre: Artmed, 2002. Cap. 23. p. 337-356.